

08 de novembro de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



SERVIÇO GEOLÓGICO APONTA CENÁRIOS PARA POTENCIALIZAR A PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES NO BRASIL

Projeções do SGB-CPRM, que é vinculado ao Ministério de Minas e Energia, embasam o Plano Nacional de Fertilizantes que está sendo desenvolvido pelo Governo Federal

O diretor-presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Esteves Colnago, participou nessa quinta-feira (28) de debate no Senado Federal sobre a produção de fertilizantes agrícolas no país. O assunto foi pauta da audiência pública proposta pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), onde Colnago destacou o potencial das pesquisas geológicas desenvolvidas pelo SGB-CPRM sobre minerais estratégicos e apontou os cenários de oferta e demanda traçados pela instituição em relação à produção de fertilizantes fosfatados e potássicos.

Durante a audiência, o diretor-presidente debateu sobre o risco da falta de fertilizantes, a necessidade de diminuir a dependência externa de insumos agrícolas, a ampliação da competitividade do agronegócio brasileiro e o impacto das pesquisas geológicas na reversão da falta de fertilizantes.

Conforme ressaltou Colnago, o SGB-CPRM, que é uma empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), está coletando informações e dando atenção especial à exploração de minerais estratégicos, a exemplo do cobre, cobalto, lítio, grafita e nióbio, além dos agrominerais, como fosfato e potássio. Estes estudos, segundo explicou o gestor, foram solicitados pelo MME e pela Presidência da República, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), para integrar o Plano Nacional de Fertilizantes.

“O nosso objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do setor mineral brasileiro diz respeito ao detalhamento e ao potencial exploratório em áreas de relevante interesse mineral, identificando novas áreas de potencial mineral do país e ampliando o conhecimento sobre esses minerais estratégicos. Para isso, estamos realizando levantamentos geológicos, aerogeofísicos e geoquímicos”, enfatizou o diretor-presidente.

Colnago apresentou três cenários possíveis para a produção de fertilizantes fosfatados e potássicos traçados pelo SGB-CPRM para compor o Plano Nacional de Fertilizantes, que está sendo elaborado pelo Governo Federal. O primeiro considera a manutenção do ritmo de aumento da capacidade atual dos produtos à base de fosfato, com a implementação dos projetos já previstos até 2026, mas sem novos incrementos depois desta fase. Nesse horizonte, a demanda deverá passar de 5,9 milhões de toneladas, em 2022, para 12,2 milhões em 2050, e o déficit poderá cair de 56,2% para 47,2%.

Já no segundo cenário, Colnago explica que a projeção do SGB-CPRM mostra que oferta futura é potencializada por uma dinâmica virtuosa de expansão de reservas e de investimentos em P,D&I em determinados empreendimentos específicos. Ilustrando com gráficos, o diretor-presidente apontou que, no período 2022 a 2050, a oferta deverá crescer a uma taxa média de 4,1% ao ano, enquanto a demanda evolui nas mesmas taxas apontadas anteriormente, de 1,9% ao ano no Cenário A, 2,2% no Cenário B e 2,6% no Cenário C. Tomando por referência o Cenário de demanda intermediário (B), a evolução do referido indicador evidencia queda para 26% em 2050.

No terceiro cenário, Colnago diz que a oferta futura é potencializada por uma dinâmica virtuosa de expansão de reservas e de investimentos em P,D&I, em um número mais expressivo de empreendimentos. Com isso, segundo ele, pode-se concluir que no período 2022 a 2050 a oferta deverá crescer a uma taxa média de 4,6% ao ano e o nível de dependência de importações poderá ser de 25% no cenário mais pessimista. “Então conclui-se que, para fertilizantes fosfatados, o empenho da expansão das reservas e investimentos em P, D & I, é fundamental”, enfatizou o diretor-presidente do SGB-CPRM.

“Nós procuramos mitigar o risco prospectivo com os mapas de maior detalhamento, para mostrar as oportunidades de ocorrências de minerais brasileiros, como um todo no país”, disse Colnago. O diretor-presidente afirmou, ainda, que “vem sendo desenvolvido, hoje, uma dezena de pesquisas, onde o SGB-CPRM somou esforços com as academias para buscar conhecimento e novas ideias geológicas que possam impactar o desenvolvimento econômico nacional”.

Assista ao [vídeo](#) da TV Senado sobre a redução de insumos importados na agricultura ou assista na [íntegra](#).

Fonte: CPRM

Data: 29/10/2021



IMPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO PELA CHINA RECUA PELO 2º MÊS COM MENOR DEMANDA

Os preços dos contratos futuros de minério de ferro mais negociados na Bolsa de Commodities de Dalian caíram cerca da metade desde o pico em meados de maio

As importações de minério de ferro pela China caíram 4,2% em outubro, registrando um segundo mês consecutivo de queda, mostraram dados alfandegários neste domingo, uma vez que a produção de aço restringe a demanda pela matéria-prima.

O maior consumidor mundial de minério de ferro importou 91,61 milhões de toneladas do produto no mês passado, ante 95,61 milhões em setembro, mostraram dados da Administração Geral das Alfândegas.

O número também representa uma queda de 14,2% em relação a outubro de 2020, depois que o governo apertou os controles ambientais e a demanda por produtos siderúrgicos enfraqueceu.

“Nos próximos anos, os controles de consumo de energia da China continuarão pesando sobre sua produção de aço bruto e também afetarão sua demanda por minério de ferro importado”, disse a GF Futures a clientes em uma nota antes dos dados.

Os preços dos contratos futuros de minério de ferro mais negociados na Bolsa de Commodities de Dalian caíram cerca da metade desde o pico em meados de maio de 1.227 iuanes (191,90 dólares) por tonelada.

A GF Futures espera que as importações de minério de ferro da China caiam de 5% a 7% no segundo semestre do ano, à medida que a produção de aço cai.

Nos primeiros dez meses de 2021, a China importou 933,48 milhões de toneladas de minério de ferro, uma queda anual de 4,2%.

Fonte: CNN Brasil

Data: 07/11/2021



AValiação DO DESEMPENHO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL DE ROCHAS ORNAMENTAIS

A ABIROCHAS recebeu críticas pelo seu trabalho à frente do convênio da Apex-Brasil, desenvolvido de 2000 a 2020 e focado na promoção das exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento. Como dever de ofício e em respeito às suas responsabilidades junto ao setor do qual é a entidade nacional representativa, o texto a seguir apresentado analisa o desempenho brasileiro no mercado internacional de rochas ornamentais.

Em bases estritamente técnicas, procura-se comparar a trajetória brasileira à de outros grandes players mundiais do setor, analisando-se os fatores que, acredita-se, tenham realmente condicionado as flutuações de mercado. No mesmo sentido, procura-se esclarecer que o desempenho brasileiro não pode ser apenas remetido ao seu programa de promoção de exportações, mas está, sim, atrelado a condicionantes sistêmicas de competitividade.

A principal conclusão é que o Brasil teve uma trajetória realmente exitosa no mercado internacional, firmando-se entre os cinco principais players mundiais do setor e as rochas ornamentais como quinto principal produto mineral brasileiro de exportação. Não reconhecer essas conquistas equivale a desmerecer a estratégia liderada pela ABIROCHAS, o apoio fundamental da Apex-Brasil e o competente esforço do empresariado brasileiro.

Não por acaso, as exportações brasileiras de rochas ornamentais deverão atingir US\$ 1,2 bilhão em 2021 e obter um incremento de pelo menos 20% frente a 2020. Colhem-se os frutos de uma bem-sucedida estratégia de inserção internacional da qual a ABIROCHAS foi protagonista fundamental.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 05/11/2021

CBMM INAUGURA PROJETO DE EXPANSÃO DE SUA PLANTA INDUSTRIAL EM ARAXÁ, MINAS GERAIS

Nesta quinta-feira, 4 de novembro, a CBMM realizou evento oficial para a inauguração do projeto de expansão de sua planta industrial, localizada em Araxá, Minas Gerais. A cerimônia contou a participação do Governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema.

Com o propósito de se antecipar à demanda do mercado, a CBMM realizou investimento superior a R\$ 3 bilhões, nos últimos 8 anos, neste projeto de ampliação que permitiu incrementar a capacidade de produção da empresa de 100 mil toneladas para 150 mil toneladas de produtos industrializados de Nióbio por ano.

“A demanda de nióbio está crescendo anualmente. Isso demonstra que o metal tem uma aplicação cada vez maior no setor produtivo. Um exemplo é a fabricação de bateria de lítio; o nióbio ajuda no carregamento mais rápido e a aumentar a vida útil do produto. Isso torna o cenário da CBMM e de Minas mais promissor”, avaliou Romeu Zema, governador do Estado de Minas Gerais.

“Há mais de seis décadas investimos no desenvolvimento do mercado de produtos de Nióbio. E pretendemos oferecer soluções tecnológicas cada vez mais relevantes para as diversas indústrias. Temos a perspectiva de dobrar de tamanho, em volume de vendas, até 2030, e para isso vamos realizar investimento superior a R\$ 7 bilhões, para um novo ciclo de expansão, que deve ter início em 2023”, explica Eduardo Ribeiro, CEO da CBMM.

A atuação da CBMM está centrada no desenvolvimento de novas tecnologias com Nióbio e na diversificação de seu mercado de atuação, principalmente em segmentos que tenham sinergia com as megatendências globais de eletrificação, sustentabilidade, urbanização e transformação digital.

Protocolo de Intenções

Durante a cerimônia na sede da CBMM, Romeu Zema assinou o protocolo de intenções que visa estimular o desenvolvimento social e econômico da região de Araxá, com ampliação de oportunidades de emprego direto e indireto, aumento das receitas para o município e seu entorno, além da implantação de atividades produtivas que agreguem valor e tecnologia ao estado.

Dentre os compromissos previstos, a CBMM deve promover treinamento e capacitação de mão de obra, preferencialmente local, a ser aproveitada nos processos fabris e de desenvolvimento de tecnologias; ampliar a oferta de novos produtos industrializados de nióbio, objetivando a ampliação do mercado e aplicações; além de adotar as melhores práticas ambientais em todos os empreendimentos da companhia.

Fonte: IBRAM

Data: 05/11/2021



PROJETO DO NAP.MINERAÇÃO/USP VISA SUSTENTABILIDADE

Capacitar garimpeiros (ou mineradores artesanais) para conseguir fazer parcerias de sucesso com o setor privado e adotar práticas mais sustentáveis do ponto de vista econômico, social e ambiental. Este é o objetivo do projeto “ASGM - Coexistência no Brasil”, que o Núcleo de Pesquisa para a Mineração Responsável da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (NAP.Mineração/USP), está iniciando e que conta com financiamento do fundo EGPS (Extractive Global Programmatic Support), do Banco Mundial, além de parcerias com a Organização Brasileira de Cooperativas (OCB), Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (COOGAVEPE), Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros do Lourenço (COOGAL) e University of British Columbia (UBC), bem como da empresa privada Newlox Gold.

A ideia é “preparar os garimpeiros para o século XXI, estabelecendo modelos de mineração mais seguros e eficientes e disseminando técnicas de recuperação de ouro sem mercúrio, práticas e princípios de Saúde e Segurança, ESG, Gestão Econômica e Igualdade de Gênero”, segundo o diretor do Nap. Mineração, professor Giorgio De Tomi, que coordena o projeto, o qual também tem a participação do pesquisador Carlos Henrique Xavier de Araújo. O projeto venceu um edital internacional, com a participação de seis concorrentes internacionais. O Nap.Mineração, única entidade brasileira a se apresentar, foi o ganhador.

Serão realizados, no âmbito do projeto, estudos inéditos com duas cooperativas de garimpeiros, a COOGAVEPE, localizada no município de Peixoto de Azevedo (MT) e a COOGAL, localizada no Distrito de Lourenço no Amapá (uma cooperativa diferenciada, por ser uma das únicas a contar com portaria de lavra, ao invés de Permissão de Lavra Garimpeira). O projeto também incluirá um programa inicial de capacitação para garimpeiros que envolve treinamento em questões-chaves da mineração de ouro.

Segundo De Tomi, o projeto será realizado em quatro fases: a primeira é de entendimento, em que escuta os garimpeiros, a empresa que tem a experiência de convivência e proposição do modelo de coexistência que seria adequado para as duas cooperativas. Na segunda etapa, define-se o tipo de capacitação que vai ser feita para os garimpeiros. Na terceira, é feita a entrega do treinamento. Também estão inclusos nesta fase visitas de uma delegação do Amapá e outra do Mato Grosso para a Costa Rica, para que os garimpeiros daqui interajam com os de lá. E a última fase é disseminação, quando o programa será disponibilizado para cooperativas de garimpeiros em todo o Brasil.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 05/11/2021



CBA ADQUIRE 80% DA ALUX DO BRASIL

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) assinou acordo para adquirir 80% da Alux do Brasil, localizada em Nova Odessa (SP), por R\$ 110 milhões. A companhia tem ainda opção de compra dos 20% restantes a partir do terceiro ano após a conclusão da transação.

Com a aquisição da Alux do Brasil, a CBA entrará no mercado de ligas secundárias de alumínio, além de expandir a própria capacidade produtiva de alumínio reciclado em cerca de 20%. A aquisição reforça o posicionamento da CBA no mercado de reciclagem no Brasil e amplia suas bases para expansões adicionais no futuro, incluindo novos mercados. "A aquisição está alinhada à nossa estratégia de longo prazo de ampliar a capacidade de alumínio reciclado e também contribuirá com o nosso compromisso de produzir alumínio com uma pegada de carbono cada vez menor", afirma Ricardo Carvalho, CEO da CBA. A companhia já produz alumínio de baixo carbono e tem como objetivo reduzir 40% da sua emissão de gases do efeito estufa até 2030 nos processos desde a mineração até a etapa de fusão.

A conclusão da transação e a transferência do controle para a CBA estão sujeitas à autorização dos órgãos reguladores competentes. Até o fechamento do processo, as operações de ambas as empresas continuarão de forma independente.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 05/11/2021



CHINA'S NONFERROUS GROUP SUGGESTS COMMERCIAL RESERVES FOR COBALT, NICKEL - MEDIA

China should improve its capability to secure nickel and cobalt resources and set up commercial reserves for the metals, the Shanghai Securities News (SSN) reported on Thursday, citing an official with the China Nonferrous Metals Industry Association.

The world's top metals consumer still heavily relies on imported resources of the metals.

China's domestic nickel and cobalt production only accounts for 5% and 2%, respectively, of its total consumption, SSN quoted Wang Jian, the vice chairman of the association, at an industry conference this week.

Chinese firms have stepped up overseas investments, including China Molybdenum Co (603993.SS) in the Democratic Republic of Congo as well as stainless and nickel giant Tsingshan Group and Huayou Cobalt (603799.SS) in Indonesia. [read more](#)

However, the single source of imported materials leaves hidden risks of "putting all eggs in one basket", according to Wang.

He suggested the industry should "explore the establishment of commercial reserves of nickel and cobalt" and form a system that "combines strategic reserves and commercial reserves".

China has built vast reserves ranging from metals and oils to agriculture products, and releases reserves when market sees big fluctuations so as to stabilise prices and protect downstream sectors.

The amount of its stockpiles was not publicly known. Some major cobalt producers last year were asked by the authority to submit proposals to sell their metal to the state, according to sources.

Fonte: Reuters

Data: 04/11/2021

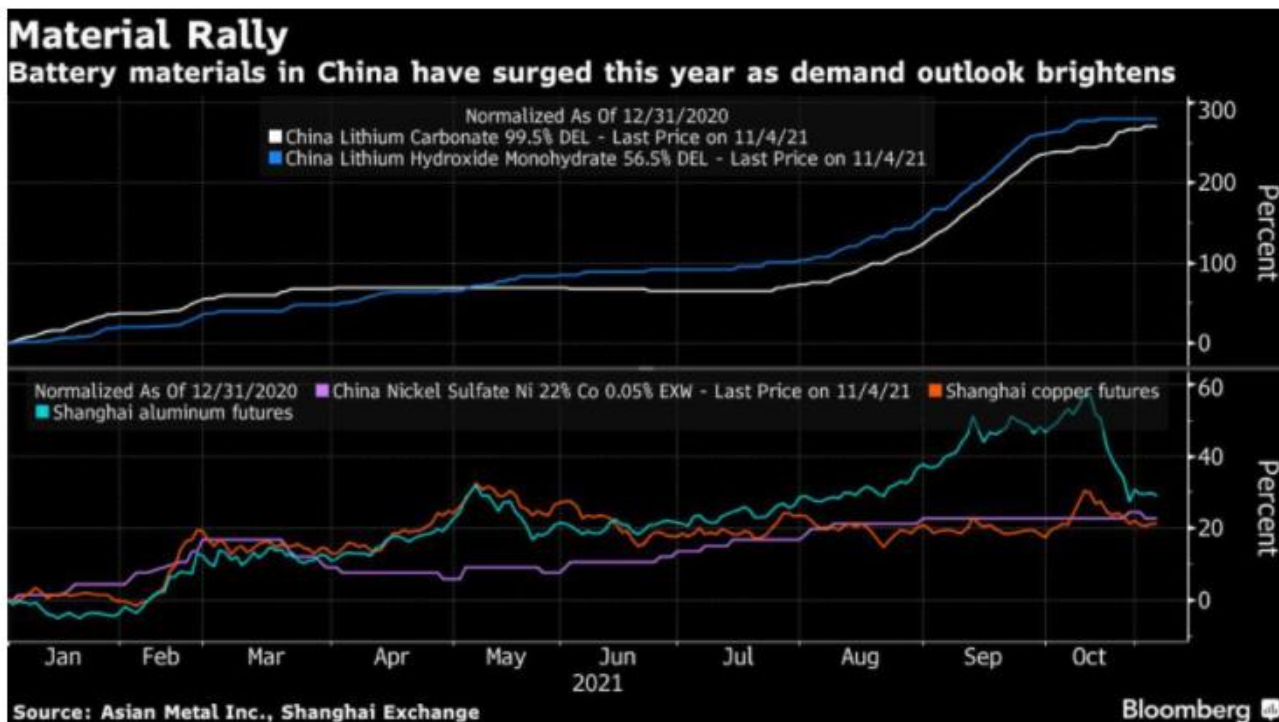


A SQUEEZE ON LITHIUM HAS TOP PRODUCER 'GOING AS FAST AS WE CAN'

Albemarle Corp., the world's biggest lithium producer, is expanding as quickly as possible and evaluating new opportunities as buyers of the battery metal struggle to keep up with surging electric-vehicle demand.

The company plans to start sales from a new plant in Chile early 2022 and from an expansion in Western Australia around the middle of the year, as it restarts another mothballed mine. At the same time, it's evaluating a bid for new contracts in Chile and looking out for possible acquisitions in Australia, North America and Europe, senior executives said in an interview Thursday.

A sharp tightening of the market for lithium — one of the key components in rechargeable batteries — has seen a benchmark index more than double in 2021 and prices in China hit records. With little or no inventory in the system right now and demand set to more than triple by 2025, buyers are snapping up all they can.



Albemarle is “going as fast as we can,” Chief Executive Officer Kent Masters said from the company’s base in Charlotte, North Carolina. “It’s more fun to renew a contract in today’s environment than a year and a half ago.”

The company could bring on a second and third train at its Wodgina venture in Australia once it has the conversion capacity in place. It also intends to bring resources online in the U.S. “a little further down the road,” he added.

In Chile, Albemarle has purchased bidding rules for a new round of contracts being offered by the outgoing government. The company is evaluating whether to bid for areas close to its existing operations, including asking how the contracts may be viewed by the next government, Eric Norris, head of lithium, said alongside Masters.

“It’s a very complex political environment,” Norris said. “We’re doing our due diligence on that process right now.”

Albemarle doesn’t rule out joining the wave of dealmaking sweeping through the industry, although its focus right now is on conversion assets rather than mining resources. Still, the company will take a look at hard rock projects in Western Australia and is “following closely” some resources being developed in North America and Europe, Norris said.

Fonte: Mining.com

Data: 04/11/2021



COPPER PRICE DOWN DESPITE TIGHT SUPPLY

Copper prices fell on Thursday despite the tight supply.

Global exchange stocks, comprising those in LME, CME and Shanghai Futures Exchange warehouses, have fallen for the last two months.

They stood at a cumulative 232,550 tonnes at the end of October, down 30,000 tonnes since the start of 2021 and down almost 150,000 tonnes from October 2020. Shanghai stocks currently total less than 50,000 tonnes.

Copper for delivery in December fell 0.5% on the Comex market in New York, touching \$4.30 per pound (\$9,461 per tonne) on Thursday afternoon.

Copper squeeze

While futures prices are tumbling as the outlook for demand deteriorates, short-term copper contracts are once again trading at a huge premium to futures in London.

Premiums for spot contracts hit record levels last month, in a condition known as backwardation (prompt delivery metal pricier than futures) that signals spot demand is far outpacing supply.



“It is fair to say that there is some sort of storm brewing for the metals,” Malcolm Freeman, a director at brokerage Kingdom Futures, told Bloomberg.

“The key question is when will it break?”

Fonte: Mining.com

Data: 04/11/2021



CHAPADA BRASIL MINERAÇÃO FECHA PARCERIA COM EMPRESA CANADENSE

A canadense Brascan Gold assinou carta de intenções (LOI) com a Chapada Brasil Mineração Ltda. (“CBM”) para financiar o Projeto Alegre de exploração de ouro, no Estado do Pará.

O anúncio da parceria entre as empresas e outras informações sobre o projeto foram divulgadas para a imprensa no Canadá na última segunda-feira (01/11/2021) e podem ser acessados através do link <https://finance.yahoo.com/news/brascan-gold-announces-loi-respecting-211800920.html>.

e o Projeto Sob os termos da carta de intenções, a Brascan investirá até \$1.4 M de dólares canadenses no programa de exploração do Projeto Alegre. A carta de intenções prevê ainda que a CBM prestará serviços de administração e gerenciamento de projetos à Brascan, além da formação de um comitê técnico que acompanhará execução do programa de exploração.

Sobre as empresas

A Brascan Gold Inc. é uma empresa de exploração mineral focada em ouro, optando por projetos de mineração em joint venture ou aquisição total. Sediada em Vancouver, no Canadá, conta com uma equipe com 120 anos de experiência.

A Chapada Brasil Mineração Ltda. é uma empresa brasileira com sede em Lauro de Freitas, Bahia, e filial na cidade de Viseu, no Pará. É detentora dos direitos minerários do Projeto Alegre e tem como C.E.O o canadense Ken Johnson, geólogo com mais de 37 anos de experiência em mineração na exploração de ouro e diamantes e fundador e presidente da Lipari Mineração Ltda., empresa que detém e opera a Mina de diamantes Braúna.

O Projeto Alegre de ouro (green field) compreende uma licença de exploração única de quase 9.500 hectares e está situado no município de Cachoeira do Piriá, a aproximadamente 250 quilômetros a leste da cidade de Belém, capital do Estado do Pará. A área foi arrematada pela Chapada Brasil Mineração Ltda. em leilão realizado pela Agência Nacional de Mineração (ANM).

Fonte: In the Mine

Data: 03/11/2021



COSAN ASSINA ACORDO COM CHINESA PARA ADQUIRIR PORTO EM SÃO LUÍS

Com a assinatura do contrato, a companhia dará seguimento ao fechamento parcial da operação

A Cosan informou nesta quarta-feira que assinou acordo com chinesa CCCC para adquirir 100% do TUP Porto São Luís, segundo fato relevante.

A aquisição do projeto portuário é importante para a companhia dar prosseguimento a uma joint venture em mineração integrada pela Cosan que deve começar a produzir minério de ferro no Pará em 2025, conforme informou a empresa anteriormente.

Com a assinatura do contrato, a companhia dará seguimento ao fechamento parcial da operação, com a imediata aquisição da participação dos minoritários, representativa de 49% do capital do porto.

A Cosan disse ainda que foi assinado um memorando de entendimentos para a construção de porto, voltado ao escoamento de minério, com a Concremat e empresas do grupo CCCC.

Os contratos definitivos para construção do porto ficam condicionados ao fechamento da aquisição de 100% das ações do projeto portuário.

Fonte: CNM Brasil

Data: 03/11/2021



BRASIL CSN ESPERA PRODUZIR OU COMPRAR ATÉ 37 MIL TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO EM 2021

A mineradora brasileira CSN disse na quarta-feira que espera atingir volumes totais de minério de ferro entre 36.000 e 37.000 quilotoneladas em 2021, entre compras de terceiros e produção.

A empresa, formalmente Cia Siderurgica Nacional SA, acrescentou que espera que os gastos de capital em projetos de expansão da mina cheguem a 560 milhões de reais (\$ 101 milhões) este ano.

Ela acrescentou que espera que os custos de extração de minério de ferro C1 de 2021, que normalmente incluem apenas custos diretos como mão de obra, cheguem a US \$ 19 por tonelada.

(\$ 1 = 5,55 reais)

Fonte: Reuters

Data: 03/11/2021



UN AT COP26: "ENOUGH OF MINING...WE ARE DIGGING OUR OWN GRAVES"

It did not take long for COP26 to turn into a farce this week with UN Secretary General António Guterres pleading with the gathered highnesses and excellencies to declare enough is enough.

Socialist party ex-PM of Portugal, Guterres delivered a rousing 10-minute speech at the opening ceremony saying (around the 0:45 mark) "we face a stark choice – either we stop it or it stops us":

"It is time to say enough!

"Enough of treating nature like a toilet, enough of burning and drilling and mining our way deeper. We are digging our own graves."

Who's going to tell him?

COP26 will be a colossal mining cop-out

"The International Energy Agency's annual World Energy Outlook [...] is probably the closest thing to a bible in the energy world," says a Bloomberg article following the publication of the 2021 edition.

Released earlier than usual in time for the Conference of Parties (COP26) starting in Glasgow, this edition – the 44th – "has been designed, exceptionally, as a guidebook to COP26".

At 386 pages IEA WEO 2021 is quite the tome (download here). Under Section 6.3.1, you'll find the energy bible's take on "critical minerals". It is six pages in total.

Those six pages may be headlined critical minerals, but it's hard to detect a sense of urgency in Section 6.3.1:

"The rapid deployment of low-carbon technologies as part of clean energy transitions implies a significant increase in demand for critical minerals."

We have questions

The word “significant” used here contains multitudes (lithium “100 times current levels” according to the IEA’s own calculations) and the Paris-based firm has some questionne:

“The prospect of a rapid increase in demand for critical minerals – well above anything seen previously in most cases – raises questions about the availability and reliability of supply.”

With only six pages to work with, the IEA has to be succinct in its appraisal of the mining industry:

“The [supply] challenges are compounded by long lead times for the development of new projects, declining resource quality, growing scrutiny of environmental and social performance and a lack of geographical diversity in extraction and processing operations.”

Questions raised. Challenges compounded. Take that global warming!

Mining ghost protocol

Edinburgh-based Wood Mackenzie has also been doing some research ahead of COP26.

Woodmac, which beat the IEA by four years, releasing its first oil report in 1973, is expanding its mining and metals practice, most recently with the acquisition of London-based Roskill.

A new report by Julian Kettle, SVP of Woodmac’s metals and mining division, and senior analyst Kamil Wlazly, answers the questions about the availability of supply in the very title:

Mission impossible: supplying the base metals for accelerated decarbonisation

Woodmac is refreshingly blunt in its assessment of mining’s role in fighting climate change:

“The energy transition starts and ends with metals.”

“Achieving global net zero is inexorably linked to base metals supply.”

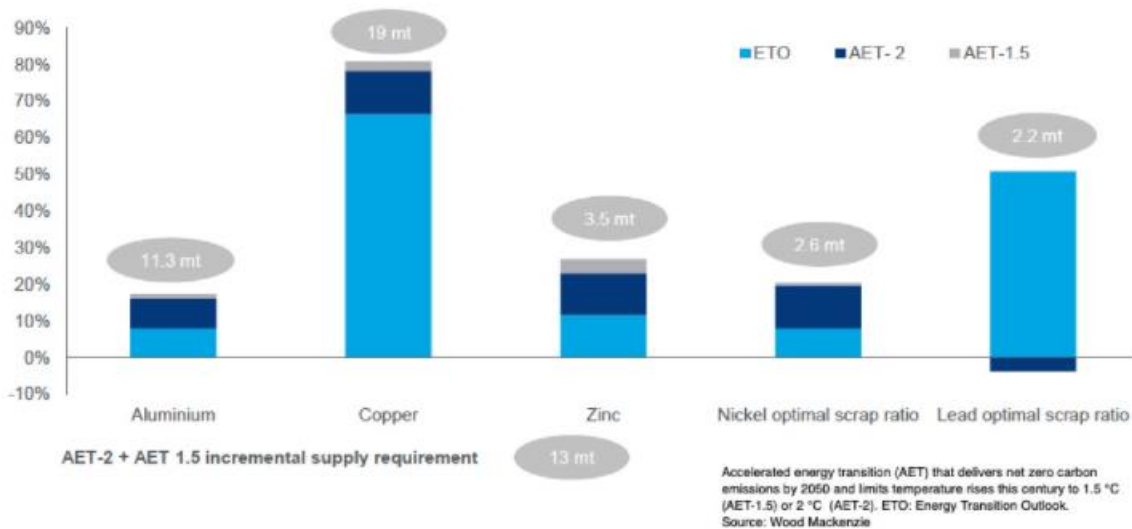
“Base metals capex needs to quadruple to about \$2 trillion to achieve an accelerated energy transition.”

Whoomp, there it is.

The hidden ones

There are many eye-popping graphs in *Mission impossible* (download here) but this one perfectly illustrates why the decarbonisation goals of the Conference of Parties, without plans for new mines, only add hot air to the warming planet.

Energy transition: 2040 primary supply required from currently uncommitted projects



Woodmac gets straight to the point: “delivering the base metals to meet [net zero 2050] pathways strains project delivery beyond breaking point from people and plant to financing and permitting.”

Copper, which Woodmac emphasizes “sits at the nexus of the energy transition” stands out particularly.

The 19 million tonnes of additional copper that need to be delivered for net-zero 2050 implies a new La Escondida must be discovered and enter production every year for the next 20 years.

Even if you focus on just one of the obstacles bringing new copper supply online – the time it takes to build a new mine – and leave aside all other factors, net-zero 2050 has zero chance.

Great great grandfathered in

Consider that among the world’s largest copper mines, La Escondida is a relative newcomer – it was discovered in 1981, and only hit 1 million tonnes 20 years later. (MINING.COM’s official measure of copper production is the *escondida* which equals one million tonnes.)

The weighted average discovery year of the planet's top 20 biggest copper mines is 1928. US number one mine Morenci (less than half an escondida in 2020) was discovered in 1870. Chile and the world's number two copper mine Collahuasi (0.63 escondida) dates back to 1880.

When Congo's Kamoakakula went into production in May this year it was the biggest new mine to do so since Escondida. By 2028 it will produce 840,000 tonnes a year. Kamoakakula is a poster child for rapid mine development, yet Robert Friedland's exploration team discovered the deposit back in 2003.

Let it be resolved

With ample reserves, the US has a number of uncommitted projects that would support the Conference of Parties and their wannabe cheerleader, the Biden administration, advancing its climate goals.

A top contender is the Resolution project in Arizona, near the town of Superior in the area known as the Copper Triangle.

Contained copper tops 10 million tonnes, making it the sixth-largest measured deposit in the world. It's an underground high-grade mine that shrinks its environmental footprint.

The world's number one and two mining companies, BHP and Rio Tinto, have already spent \$2 billion on it, including reclamation of a historical mine. The deposit was discovered in 1995 and 26 years later remains stuck in permitting hell.

Looks like a perfect candidate for fast track approval to help with those lofty climate goals and create those millions of promised green jobs.

Right? Trump – five days before leaving office – publishes a pivotal environmental report on the project.

Wrong. Biden rescinds the study and Democrats add specific wording to the \$X.X trillion infrastructure bill that would block Resolution from going ahead.

Perhaps not surprising then, the news that BHP and others are looking at the previously shunned African copperbelt.

When central Africa is a friendlier jurisdiction for miners than the US, there may be something wrong with your strat... For more see above and below.

We process, you dig

The White House's policy is one of relying on other countries to supply metals to the US because "it's not that hard to dig a hole. What's hard is getting that stuff out and getting it to processing facilities."

A strategy that worked so well for the US with rare earths.

Perhaps the White House got the idea from Indonesia, which insists miners build processing plants and refineries to own the entire battery metal supply chain and by extension huge chunks of electric vehicle manufacture.

Tiny difference though: the grand design of Jakarta, like Beijing, Santiago, et al, includes the first link in the supply chain.

And when things go wrong in metals supply for automaking, they go really wrong, as the EU found out this month.

Overburdening overburden

Biden desperately wants a deal before COP26 to brag about all the ways it fights emissions by subsidizing American electric cars, windmills and solar panels overseas lithium, nickel, cobalt, copper, silver, and rare earth mining companies.

As if the permitting process isn't torture enough, there's more in Biden's bill that'll make miners and explorers gnash their teeth and pull their hair out.

Also included in the reconciliation spending measure is an 8% gross – yes, gross isn't it – royalty on existing mines and 4% on new ones. New ones? Ha!

There would also be a 7 cent fee for every tonne of rock moved.

This is a particularly confounding proposal. Not easy to find anything in the tax code that shows this kind of ignorance of how an industry operates, but it would not be dissimilar to taxing farmers for every acre ploughed (multiplied by the length of the blades just to make sure you precisely measure the displaced dirt), regardless of any harvest.

What's another year

It was two years ago almost to the day on the occasion of a Greta Thunberg protest in MINING.COM's hometown of Vancouver, that this paper declared Thunberg and Alexandria Ocasio-Cortez as the mining industry's unlikely heroines.

We urged miners to embrace the goals of the environmental movement and initiatives like the Green New Deal.

With all the glaring holes drilled into COP26's decarbonisation plans, it sure feels like it was Greta and AOC that copped out of this embrace, not mining.

Fonte: Mining.com

Data: 02/11/2021



VALE'S LONG HARBOUR NICKEL TWO-THIRDS LESS CO2 INTENSIVE THAN INDUSTRY AVERAGE

Vale's (VALE3.SA) high-quality nickel produced at its Long Harbour operation in Canada emitted about one third of the CO2 of the industry average, the Brazilian miner said in a release on Monday.

Nickel is a crucial ingredient for the lithium-ion rechargeable batteries used to power electric vehicles, which form an important plank of the energy transition away from carbon.

London-based Intertek Group, an inspection, product testing and certification company, has lent independent third-party assurance for the carbon footprint of nickel produced at Long Harbour, Vale said.

Long Harbour had a carbon footprint of 4.4 tonnes of CO2 per tonne of nickel in 2020, compared with an industry average of 13 tonnes for high-quality or Class 1 nickel and 45 tonnes for Class 2 or lower-quality nickel.

Vale has pledged up to \$6 billion to cut Scope 1 and Scope 2 carbon emissions by 33% by 2030 and Scope 3 emissions by 15% by 2035, as part of efforts to reach net zero emissions by 2050.

Scope 1 emissions are those from a company's direct operations, Scope 2 relates to the power a company uses for its operations, and Scope 3 emissions are from the products it sells.

Fonte: Reuters

Data: 01/11/2021



ANM INICIA DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS MINERÁRIOS

Digitalização de processos facilitará acesso e transparência, com celeridade processual e confiabilidade das informações.

A Agência Nacional de Mineração (ANM) deu início à digitalização de milhares de processos minerários ativos que ainda estavam em papel. Desde que foram criados o protocolo digital e o módulo de peticionamento pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI), em setembro de 2019, os novos processos da ANM são iniciados de forma digital, mas os anteriores a essa data estavam pendentes de digitalização.

As atividades foram iniciadas este ano por meio de um projeto piloto regionalizado e, partir deste mês, serão realizadas em todo o território nacional, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2024. Com a digitalização dos processos, o sistema terá mais facilidade de acesso e transparência dos processos, com celeridade processual e confiabilidade das informações. Além disso, a ANM busca a centralização e distribuição dos serviços, aproveitando as informações nacionalmente, com disponibilidade on-line para mineradores e servidores. A digitalização deve acarretar também em redução de despesas com os Correios.

Para a digitalização dos processos, a ANM delineou projeto de contratação de empresas especializadas por meio de licitação para contratação de serviços de tratamento arquivístico, gestão e guarda documental. Os serviços incluem a digitalização de documentos do acervo das unidades da ANM em todo o país, possibilitando, inclusive, a otimização dos espaços nos escritórios regionais, atualmente ocupados por arquivos em papel. Os processos inativos serão higienizados e armazenados pelas empresas contratadas.

Os primeiros processos digitalizados estão relacionados à região Norte, especificamente os do Pará e Amapá, onde foi desenvolvido o projeto piloto e a reprodução digital está em estágio avançado.

O procedimento trará mais celeridade ao andamento dos processos e dinamismo na atuação da agência reguladora, cumprindo solicitação antiga do setor mineral e do poder legislativo. O serviço tem previsão de 30 meses de duração, considerando o grande volume de documentos.

Fonte: MME

Data: 29/10/2021



SGB-CPRM PARTICIPARÁ DA SÉRIE DE SEMINÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DE SERVIÇOS DE GEOLOGIA E MINERAÇÃO IBEROAMERICANOS EM NOVEMBRO

A Associação de Serviços de Geologia e Mineração Iberoamericanas (ASGMI), por meio do Grupo de Especialistas em Metalogênese, Patrimônio Geológico e Geoquímica, organiza uma série de seminários virtuais entre os dias 9 e 25 de novembro.

A ação educativa, que conta com a presença do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), visa expor os ganhos e resultados da cooperação em suas respectivas especialidades; expor casos de estudo e alinhar, em comum, as linhas de ação e definir objetivos a curto e longo prazo.

A agenda dos eventos inclui conferencistas convidados, profissionais e pesquisadores de órgãos e instituições não membros da ASGMI, buscando ampliar o respaldo científico às tarefas que desempenham os grupos de especialistas da Associação.

As inscrições estão disponíveis para os seguintes temas: Minerales Críticos y Estratégicos en Iberoamérica (9 e 10 de novembro); El Rol de los Servicios Geológicos en la Valorización del Patrimonio Geológico (16 e 17 de novembro) e Información Geoquímica al Servicio de la Sociedad (23 e 25 de novembro). Todos os encontros ocorrem entre 14:00 e 16:00 GMT.

Para saber mais sobre o evento, clique aqui: <https://asgmi.org/pt/ciclo-seminarios-asgmi/>

Fonte: CPRM

Data: 28/10/2021



APPIAN CAPITAL VENDE ATIVOS DE NIQUEL E COBRE NO BRASIL

A Sibanye-Stillwater assinou o contrato definitivo de compra e venda com a Appian Capital Advisory LLP, sediada em Londres, para aquisição de 100% do portfólio da Appian Capital Brazil, que contempla as operações da Atlantic Nickel (Mina Santa Rita), localizada na Bahia, da Mineração Vale Verde (Mina Serrote), localizada em Alagoas, e a estrutura corporativa do escritório de Belo Horizonte.

A transação, que deverá ser concluída até o final de 2021, representa mais um passo significativo na estratégia de metais verdes da Sibanye-Stillwater, adicionando dois ativos que produzem concentrados de níquel, cobre e cobalto, essenciais para a transição energética.

O processo de integração à plataforma da Sibanye-Stillwater, bem como a operação dos ativos, contará com a continuidade da equipe executiva da Appian Brazil, equipe esta responsável pela retomada e otimização nas operações da Atlantic Nickel e pela implantação do Projeto Serrote, dentro do prazo, abaixo do orçamento, com padrões de segurança e ESG de classe mundial e com forte alinhamento cultural com a Sibanye-Stillwater. Esta equipe também representa uma plataforma sólida para que a Sibanye-Stillwater continue explorando oportunidades adicionais de crescimento no Brasil e na América Latina.

Criação de valor durante a transição energética

Neal Froneman, CEO da Sibanye-Stillwater comentou: “A transação é uma etapa adicional significativa na estratégia contínua da Sibanye-Stillwater para posicionar o negócio para a criação de valor durante a transição energética, após as transações de Keliber, Sandouville e Rhyolite Ridge no início deste ano. A transação representa uma oportunidade única para a Sibanye-Stillwater adquirir ativos pré-desenvolvidos e capitalizados, de baixo custo operacional, para a produção de níquel e cobre, que continuarão a ser administrados por uma equipe de alta qualidade com vasta experiência operacional no Brasil.”

Paulo Castellari, CEO da Appian Capital Brazil, afirma que a transação é reflexo da performance e entregas das equipes de gestão, técnicas e operacionais. “Temos muito orgulho do que construímos até aqui. Entregamos ao setor de mineração operações eficientes, seguras e sustentáveis. Para o futuro, agora como parte da Sibanye-Stillwater, estaremos estrategicamente muito bem-posicionados no setor global de metais verdes, e participando ativamente da revolução energética. Continuaremos a fazer o que fazemos de melhor, uma mineração inteligente, segura e responsável”.

Sobre a transação

Os contratos contemplam a aquisição de 100% das ações das empresas subsidiárias da Appian Capital Brazil e que são proprietárias da Mina Santa Rita e Mina Serrote, por um preço de compra combinado a ser liquidado da seguinte forma:

US\$1,0 bilhão a ser liquidado em dinheiro no fechamento (“Preço de Compra Antecipado”). O Preço de Compra Antecipado está sujeito aos ajustes habituais para dívida líquida e capital de giro no fechamento da Transação; e

5,0% de royalties NSR (Retorno Líquido da Fundação), que entrarão em vigor após a produção cumulativa de 252 milhões de libras de metal equivalente de níquel e que deverão ser pagos após o início da produção da porção subterrânea da Mina Santa Rita.

Sobre a Sibanye-Stillwater

Sibanye-Stillwater é uma empresa de origem sul-africana, líder mundial na produção de metais preciosos, como platina e ouro e que vem expandindo a sua atuação em metais verdes como níquel, cobre e lítio, com sede em Joanesburgo, e operações em diversos países.

A empresa é listada nas bolsas de Johannesburgo, na África do Sul e Nova Iorque, nos Estados Unidos, e possui operações de platina nos Estados Unidos e África do Sul, operações e projetos de ouro também na África do Sul, e exploração de ouro, platina e cobre nas Américas do Sul e do Norte.

No mundo emprega mais de 84 mil pessoas e as primeiras operações da empresa no Brasil serão a Atlantic Nickel e Mineração Vale Verde, fruto da transação feita com a Appian Capital Advisory.

Sobre a Atlantic Nickel

A Atlantic Nickel possui uma das maiores reservas de níquel sulfetado a céu aberto do mundo, a Mina Santa Rita, e inclui um projeto subterrâneo em estágio de Avaliação Econômica Preliminar.

Possui uma excelente infraestrutura, fruto dos investimentos de mais de 1 bilhão de dólares feitos pela Mirabela Nickel Ltda., que operou a Mina Santa Rita entre os anos de 2009 e 2015, quando teve suas operações paralisadas, devido instabilidades no mercado de níquel.

Em 2018, foi adquirida Appian Capital Advisory, colocada novamente em operação e desenvolvido um planejamento de mina mais seletivo usando equipamentos de menor escala para otimizar a produção e reduzir os custos operacionais, com seletividade de minério aprimorada e uma alimentação mais consistente.

O empreendimento vem atuando, desde então, na extração do minério fundamental para a fabricação de baterias de veículos elétricos, gerando mais de 2.570 empregos diretos.

A projeção é dobrar a capacidade produtiva, com o início da operação subterrânea na Mina Santa Rita, prevista para 2028, o que vai elevar o tempo de vida útil da mina de sete para 34 anos (7 anos de mina a céu aberto + 27 anos de mina subterrânea). De acordo com a

Em avaliação Econômica Preliminar, cerca de US\$ 355 milhões devem ser investidos nos primeiros cinco anos desta nova fase. Para além disso, a Atlantic Nickel já comemora a recente descoberta de um novo depósito com potencial significativo de recursos de níquel a apenas 26km de distância, e no mesmo cinturão geológico, de onde já funciona a Mina Santa Rita.

Sobre a Mineração Vale Verde (MVV)

A MVV possui uma mina a céu aberto produtora de cobre, localizada no Estado de Alagoas. Presente na região desde 2007, o Projeto Serrote foi adquirido em 2018 pelo Grupo Appian Capital Advisory que deu início a sua implantação, tendo investido aproximadamente 1 bilhão de reais. As obras foram concluídas em maio de 2021, dentro do prazo, abaixo do orçamento e com uma performance de segurança de nível internacional. Atualmente, a mina está em fase de ramp up que terá duração de aproximadamente 18 meses e o primeiro embarque deve ocorrer ainda no último trimestre de 2021.

A mina possui uma vida útil de 13 anos com grande potencial de expansão.

O cobre é um dos metais mais utilizados no mundo. Maleável, reciclável, resistente à corrosão e a altas temperaturas, é empregado principalmente no setor elétrico, por ser um excelente condutor de calor e energia. Algumas de suas aplicações são na geração e transmissão de energia, fiações e aparelhos eletrônicos como televisores e celulares, além de carros elétricos.

Fonte: In the Mine

Data: 26/10/2021